

Composição do *funding* do custeio da soja para safra 2018/19 em Mato Grosso

1. Introdução

Na safra 2018/19 o custo de produção da cultura da soja apresentou aumento de 4,8%, devido, sobretudo, a valorização do dólar e problemas com o frete rodoviário, além da valorização de importantes matérias-primas dos fertilizantes e agroquímicos. Ademais, a área semeada, apresentou crescimento superior as duas últimas safras, pautada, pela valorização da soja brasileira, em função da crescente demanda internacional. Sendo assim, o valor total necessário para cobrir o custeio da safra 18/19, cresceu 7%, ante a safra anterior.

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a nova composição do *funding* do custeio da soja em Mato Grosso.

2. Metodologia

A fim de definir a participação de cada agente do mercado no custeio agrícola da soja na safra 18/19, foi realizado um levantamento junto aos bancos que possuem recursos federais e livres, *tradings*, multinacionais de fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas, revendas de insumos e sementeiras. O objetivo foi obter o valor total financiado por esses agentes para o cultivo da oleaginosa mato-grossense. Já os recursos próprios foram medidos pela diferença dos demais agentes pelo valor total do custeio no Estado.

3. Resultados e discussões

Com o custeio de R\$ 2.076,29/hectare e uma área projetada em 9,62 milhões de hectares, o total de custeio no Estado para o ano agrícola de 2018/19 foi de R\$ 19,973 bilhões (tabela 1).

Tabela 1 – Participação dos agentes no financiamento do custeio da soja das safras 2017/18 e 2018/19.

Safra	17/18		18/19	
	% do total	Milhões de R\$	% do total	Milhões de R\$
Multinacionais*	35%	6.580	30%	5.912
Revendas	17%	3.159	19%	3.833
Sistema financeiro	15%	2.887	18%	3.548
Bancos com recursos federais	14%	2.555	13%	2.608
Recursos próprios	19%	3.480	20%	4.072
Total	100%	18.661	100%	19.973

*Multinacionais de agroquímicos, fertilizantes, sementes e grãos

Fonte: Imea

O segmento que apresentou a maior variação no *funding* da nova safra de soja em Mato Grosso foi o de multinacionais (gráfico 1), que diminuiu sua participação em 5 p.p, passando de 35% na safra 17/18, para 30% na safra 18/19. Este movimento foi ocasionado, principalmente, pela greve dos caminhoneiros, que ocorreu em maio deste ano. Em função da greve, o Governo Federal lançou, no mesmo mês, a tabela de preços mínimos para o frete que trouxe insegurança à comercialização, tanto de grãos, quanto de insumos. Como não havia confiança quanto ao valor que seria pago pelo frete, muitas empresas optaram por não comprar o grão, o que travou muitos negócios, e diminuiu a participação das multinacionais no mercado de financiamento do produtor.

O sistema financeiro apresentou incremento em sua participação no *funding* pela quinta safra seguida, alcançando 18% do total necessário para financiar a safra 18/19. Este aumento foi pautado, principalmente, pelo aumento da oferta de recursos livres, através de Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), dentre outras fontes. Além disso, nesta safra houve maior disponibilidade de recursos de bancos privados que antes tinham tímida participação no setor de custeio agrícola. A soma desses fatores, fez com que diminuísse a participação percentual dos recursos federais no custeio agrícola do produtor mato-grossense. Juntas, as duas formas de recursos representaram 31% do *funding*, *share* 2 p.p maior que a safra 17/18.

As revendas aumentaram em 2 p.p sua participação no custeio agrícola de soja em Mato Grosso, nesta safra, ante a anterior. Este crescimento pode ser explicado devido a facilidade de conseguir crédito com esse setor, e o recuo do financiamento via multinacionais, que são uma das opções de *barter* do produtor.

Por fim, a participação de recursos próprios apresentou leve acréscimo depois de apresentar recuo nas duas últimas safras. Os produtores pagaram cerca de 20% de seu custeio com recurso próprio, alta de 1 p.p quando comparado a safra 17/18. Este movimento ocorreu, em consequência da melhor produtividade e preços mais atrativos ao longo deste ano.

Ao analisar os últimos cinco anos da composição do *funding* de soja observa-se um aumento de R\$ 5,2 bilhões no montante necessário para cobrir os gastos com custeio da cultura, sendo que, 40% desse valor foi financiado pelos bancos com recursos livres. Ademais, mesmo com a manutenção da participação dos recursos próprios no

funding, uma vez que não houve diminuição na participação, esta é a segunda menor contribuição da série histórica (safra 08/09 a 18/19). Sendo assim, 80% da safra 18/19 de soja em Mato Grosso foi financiada pelo mercado.

4. Conclusões

O *funding* da safra 18/19 apresentou a continuação da tendência de maior participação dos recursos livres dos bancos, aliado a diminuição em porcentagem dos bancos com recursos federais.

Além dessa tendência, mostrou-se também a baixa capitalização do produtor rural, que ainda não conseguiu se recuperar das dificuldades enfrentadas nas safras anteriores, e precisa recorrer ao mercado para financiar 80% de seu custeio.

Somadas, as multinacionais e revendas diminuíram seu *share* nesta safra, em função do travamento da comercialização de grãos e insumos, por consequência dos problemas com fretes rodoviários e alta do dólar, e representaram juntas 49% do *funding*.

PRESIDENTE
Normando Corral

SUPERINTENDENTE
Daniel Latorraca Ferreira

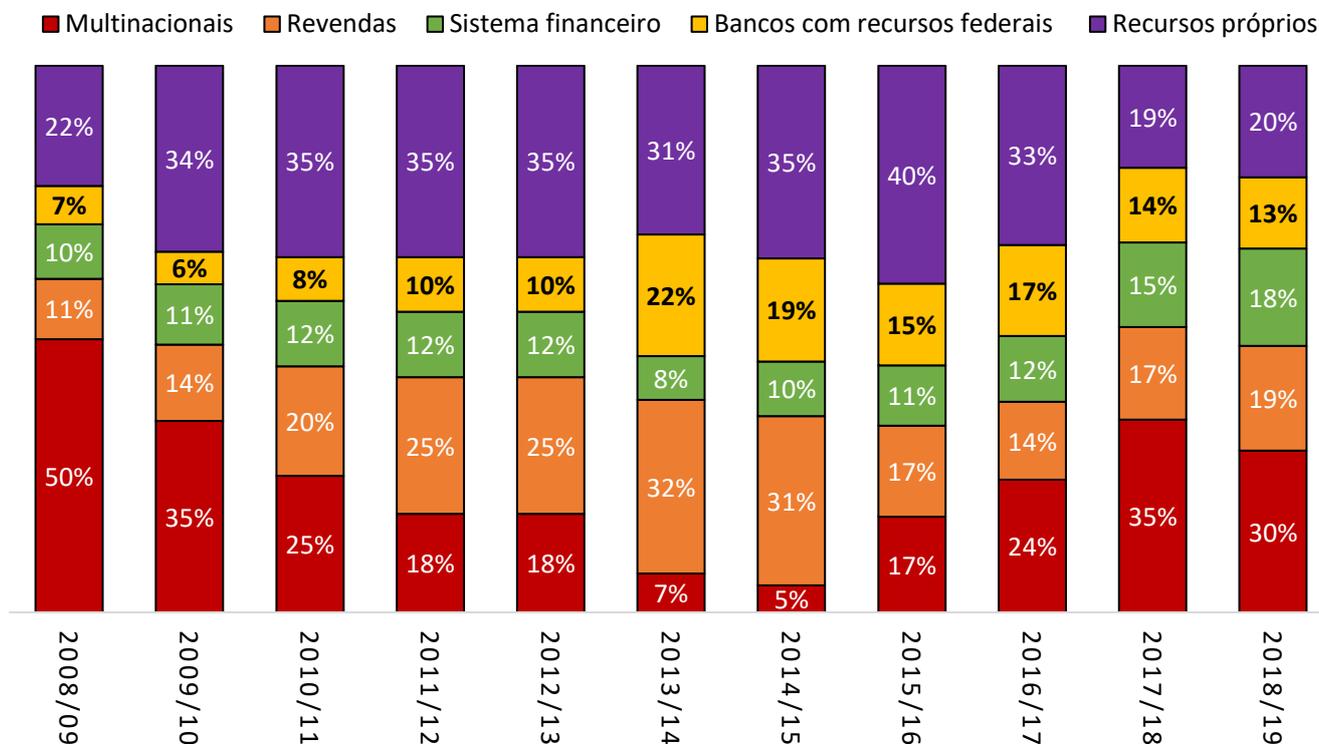
ELABORAÇÃO
Vanessa Gasch

EQUIPE TÉCNICA

Analistas: Aline Kaziuk, Cleiton Gauer, Francielle Lima, Hellen Gomes, Jéssica Brandão, Marcel Durigon, Miqueias Michetti, Monique Kempa, Ricardo Silva, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis, Vanessa Gasch, Yago Travagin.

Estagiários: Camila Dávalos, Francieli Almeida, Gabriel Thompson, Giovanna Oliveira, Hygor Camacho, Iohanna Dourado, Jaqueline Pires, Leonardo Silva, Milena Aragão, Mirian Sousa, Pamella Oliveira, Pedro Ivo Correa.

Gráfico 1 - Evolução do *funding* da soja de 2008 a 2018.



Fonte: Imea